Editorial

Se meu fusca falasse

A indústria automobilística levou um choque, principalmente a Autolatina.

O Presidente da República Itamar Franco, com o seu ar populista voltou a carga contra o setor automobilístico. Seu antecessor Fernando Collor ressaltou as "carroças" brasileiras e abriu o mercado para as importações de veículos automotores. Agora o Presidente quer um carro popular e com isso gerar um número razóavel de empregos. A Autolatina já se pronunciou a respeito e estabeleceu um custo inicial de 7.000 dólares, o que o mais alto mandatário achou um absurdo pois ao câmbio atual estaria em torno de Cr$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) e o Presidente mandou refazer os estudos. As atitudes do Governo Federal são no mínimo estranhas, procura sempre contrariar o que é normal, a sua segurança é precária e em alguns casos inexistente; suas decisões à frente da Nação não seguem a lógica. O povo brasileiro acostumado com as aparições extravagantes de Collor, assiste Itamar e o aplaude, apesar das dificuldades econômicas continuarem.

O setor automobilístico sempre foi o carro-chefe das demandas de empregos no Brasil, a preocupação de gerar empregos é vital para a retomada do crescimento, afastando a recessão e controlando a inflação.

O Congresso Nacional possui responsabilidades no Palácio do Planalto, pois sem o Congresso, Itamar não estaria lá.

O Fuscão Preto, o Herbie e outros apelidos carinhosos cantados e contados em versos e prosas e em filmes traduzem o amor pelo veículo mundo afora. A paixão pelo Fusca foi uma doença nacional que o Presidente pretende reativar.

Os méritos à parte, mas as condições são outras. Fica uma pergunta que o consumidor irá responder quando chegar o momento.

Do Leitor

Campo Largo, 3 de fevereiro de 1993.
Prezado Sr. Editor,

Ao ler a última "Folha de Campo Largo", surpreendeu-nos a ironia da coluna Alça de Mira que responde à entrevista, dada a este jornal, pelo taxista Marcelino Durigan, dizendo ser necessário "refrescar a memória deste fiel eleitor".

Ora, nunca se ouviu dizer que fidelidade não fosse qualidade. A fidelidade é uma virtude de tanto valor quanto a amizade e isto bem o sabem os 12.226 fiéis eleitores que vêem em Newton Puppi não apenas um candidato, mas também um grande amigo.

Quando Durigan diz que se Newton fosse prefeito o desemprego seria menor, fala como campolarguense que conhece e ama a sua cidade, como quem sabe que além da Cavan, Newton trouxe o grupo Lorenzetti para assumir a PIP, que estava para fechar as portas, o mesmo acontecendo com o grupo Germer (que assumiu a Polovi) e o Schimidt (que assumiu a Steatita).

No tempo de Newton também instalaram-se em Campo Largo a Studio Tácto e a Embrasa entre outras.

Quanto a questão da Cerámica Parolin, é bom que o colunista anônimo não tenha medo de dizer a verdade que ele bem conhece: a cerámica foi desapropriada e paga à família Parolin com recursos conseguidos pelo então prefeito Newton Puppi junto ao BNH. O prefeito seguinte por ato administrativo devolveu o dinheiro ao BNH, fez um acordo com a família Parolin e criou a dívida impagável. O Dr. Affonso P. Guimarães era o vice-prefeito e não fez nada para impedir esta lesão ao patrimônio da cidade.

Por fim, Durigan nada disse contra o alcaide atual, que está aí a dar empregos para tantos necessitados de nossa cidade, se quer citou o seu nome, mas se a carapuça serviu...

CLAUDIA MARA PORTUGAL MUNHOZ

AGRADECIMENTO

Da esposa eu era a vida
Dos filhos eu era o amor
Mas Deus tanto me queria
Que para o céu me levou

Esposa, Filhos e Genros agradecem a todos que nos confortaram neste doloroso momento e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia de falecimento de

NERI LUCIETTI

a se realizar neste domingo (07), às 18 horas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade.

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Osvaldo Cruz, nº 1.065 (Centro) CEP 83.601-400 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2303 /09/55 - PR

Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: 232-0634 (Fax) e 223-5905
Curitiba-Paraná

Perfil

José Lino Hamm

Uma constante luta por Ferraria

O vereador José Lino Hamm, 49 anos completados ontem, dia 4 de fevereiro, teve uma votação bastante expressiva nas eleições do distrito de Ferraria, segundo ele, devida à sua conduta como cidadão mesmo antes de pensar em se candidatar a um cargo eletivo, procurando sempre ajudar a população mais carente. Nascido em Brusque, SC, o vereador Lino Hamm está em Campo Largo há 8 anos, terra que escolheu para se estabelecer profissionalmente, comerciante. Dizendo-se mais um administrador que político, Lino espera que todos os treze vereadores tenham um só objetivo desenvolver Campo Largo; "devemos todos estar unidos quando se tratar de questões que representem benefício para a população e para o município". Vereador pelo PMDB, Lino Hamm é nosso entrevistado.

JOM - Como vereador pela primeira vez, o que espera do Legislativo?

JLH - Espero que o Legislativo faça um bom trabalho e que fiscalize tudo aquilo que o povo acreditou. Devemos aprovar todos os projetos que tragam benefícios para o município e não aqueles que trazem benefícios somente para alguns. O povo deve ser o nosso fiscal e é nossa obrigação fiscalizar o prefeito.

JOM - E do prefeito Emigdio Pianaro Jr.?

JLH - Nosso prefeito é uma pessoa aberta a diálogos. Se ele conseguir realizar seus planos, acredito que vá fazer uma boa administração.

JOM - E para Ferraria, o que espera da administração?

JLH - Espero que cumpra o que prometeu durante sua campanha, ou seja, a escola de 1º grau para a Vila Santa Angela; a creche para a Vila Dona Fina e que não deixe faltar remédios para a população mais carente. Ferraria é um distrito bastante carente, onde falta tudo. Temos aproximadamente 10 mil habitantes e não temos nenhuma creche, falta escola. O distrito foi totalmente abandonado pela administração anterior. O ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães não cumpriu o que prometeu, terminou seu mandato e nada fez. Deixou de beneficiar com a creche mais de 100 crianças com a creche para construir uma capela mortuária, que até hoje não recebeu nenhum velório.

JOM - Em Ferraria, existem famílias tradicionais na política, você sentiu alguma rivalidade política?

JLH - Senti. Em campanhas passadas eu trabalhei para uma outra candidata. Desse vez me candidatei a vereador o que levou essa família a me considerar não como um adversário político e sim como um inimigo, já que queriam novamente o meu apoio.

JOM - Além do PMDB, partido pelo qual concorreu e foi eleito, foi procurado por outro grupo político?

JLH - Não. Eu já havia me comprometido com o candidato Carlos Zanlorenzi e assim não tive mais nenhum contato com outros grupos. Sou mais um administrador que político e tenho que dar satisfação para meu grupo que me ajudou e incentivou a minha candidatura.

JOM - Nas primeiras sessões extraordinárias da Câmara, qual foi sua participação?

JLH - Nós aprovamos o projeto 001/93, que dispõe sobre a estrutura organizacional da Prefeitura, com emendas para haver sim o enxugamento da máquina administrativa e não possibilitar a criação de mais cargos, como se pretendia.

JOM - Como conseguiu em poucas urnas, uma votação tão expressiva?

JLH - Praticamente fui eleito com oito urnas, 5 em Ferraria e 3 na Vila Dona Fina, conseguindo 879 votos, sem contar a impugnação de praticamente 200 votos. Sempre fui ligado ao povo mais humilde e sempre procurei ajudá-lo quando preciso. Considero-me uma pessoa honesta, trabalhadora e solidária. Acredito que tenham sido esses os motivos que levaram o povo a me eleger.

JOM - Já esperava o resultado das urnas da sua região?

JLH - Esperava sim. Acreditava que tinha feito um bom trabalho com meu eleitorado, principalmente o mais carente, a quem sempre procurei ajudar mesmo antes de pensar em ser candidato a um cargo eletivo. Acredito no seguinte provérbio: "É plantando que se colhe". E eu colhi.

JOM - Quais foram as suas promessas de campanha?

JLH - Não fiz promessas. A única coisa que prometi foi continuar ajudando a população mais carente de Ferraria e Campo Largo. E tenho o compromisso de continuar ajudando no que for possível a esse povo que acreditou em mim.

JOM - Apesar de haver mais candidatos locais, a que atribuiu o fato de não terem conseguido o mesmo resultado que obteve nas eleições?

JLH - Acredito que tenha sido pela minha conduta e pela minha proposta de trabalho. O povo está farto de políticos que só aparecem durante as campanhas para fazer promessas que nunca cumprem.

JOM - Acredita que seu candidato a prefeito tenha lhe dado condições políticas para a sua vitória?

JLH - Meu candidato foi Carlos Zanlorenzi, que muito me ajudou no sentido de me dar orientações, já que eu não tinha nenhuma experiência. Acredito que minha vitória se deve também a ele.

JOM - Quais são as principais reivindicações de seus eleitores?

JLH - Lutar para a construção da creche para a Vila Dona Fina e a escola para a Vila Santa Angela. Nossas crianças têm que andar mais de dois quilômetros, atravessar a rodovia, que liga o Rio Verde ao Passaúna, que não tem acostamento, correndo o risco de serem atropeladas. Essas são as principais reivindações da população e nossa maior luta.

JOM - Acredita que essas reivindicações podem ser resolvidas ou atendidas num futuro próximo?

JLH - Acho que pode e deve ser resolvido com a maior rapidez possível. Eu acredito no potencial do novo prefeito. Ele tem sido bastante atencioso com os vereadores e, pelo pouco tempo que o conheço, por ser um homem aberto ao diálogo, acredito que possa atender as reivindicações do povo de Ferraria. Espero não me decepcionar com ele.

JOM - Acredita também que o prefeito poderá resolver todos os problemas do distrito e dos loteamentos da sua região?

JLH - Acredito que boa parte possa ser resolvida por ele. Pelo menos acredito nisso.

JOM - Como vereador de oposição o senhor espera que o prefeito atenda seus pedidos na Câmara Municipal?

JLH - Não me entendo como vereador da oposição. Entendo sim que somos 13 vereadores com um só objetivo: desenvolver Campo Largo. Tudo o que representar benefício para o povo, devemos estar unidos. Muita oposição não trará muito benefício para o município.

JOM - O que gostaria de falar a seus eleitores?

JLH - Peço a todos que tenham calma, já que nós vereadores nem começamos realmente a trabalhar, em função do recesso, mas a partir do dia 15 de fevereiro pretende estar à disposição 24 horas por dia para aqueles que votaram em mim e também para os que não votaram. Certamente não irão se decepcionar comigo.

JOM - Qual seria a sua proposta para o Legislativo?

JLH - Que todos nós vereadores tenhamos união, que sejamos coerentes um com o outro e que todos ajudem a aprovar projetos que realmente tragam benefícios para nosso município.

JOM - Como julgaria o governo Roberto Requião?

JLH - O País está passando por uma situação bastante difícil, portanto acho que o governador Requião está fazendo tudo dentro de suas possibilidades para fazer uma boa administração para o Estado.

JOM - E o ex-governador Álvaro Dias, que agora formulou um outro pedido com uma nova sigla, o PP - Partido Progressista?

JLH - O Álvaro Dias foi um bom governador e acredito que esteja montando um grupo mais coeso para ajudá-lo na sua caminhada política.

JOM - Está confiante no governo Itamar Franco?

JLH - Não, pelas pessoas que têm colocado em seu governo como o caso da ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina. É claro que todos nós esperamos que ele levante esse País, mas sendo bem realista não estou muito confiante.

Vatapá

CAUSA JUSTA

A pregação do não revanchismo foi feita pelo ex-prefeito Affonso Guimarães durante a sua gestão na Prefeitura Municipal de Campo Largo e durante a campanha do prefeito Emigdio Pianaro Jr. A política do ódio deveria ser extinta de Campo Largo afirmava ele, em muitos pronunciamentos. Ao assumir a presidência da Cocel - Companhia Campolarguense de Eletricidade, o ex-prefeito mandou embora do quadro de funcionários daquela empresa por razões políticas três servidores. Não por receberem altos salários mas sim por serem parentes de políticos contrários como é o caso do leiturista que recebe um dos mais baixos salários e nem se compara com os dois diretores da Cocel e muito menos do presidente. Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço.

FORASTEIRO I

Como resultado de influência política do maestro, a Assessória de Informática foi ocupada por uma pessoa que não contribuiu em nada na campanha do "Mostrar". Nota-se que quem é amigo pode ocupar alto cargo na administração.

FORASTEIRO II

Uma das primeiras providências na administração municipal foi a coordenação da política de reajuste do IPTU, uma taxa que contribui em muito para reforçar o caixa da Prefeitura Municipal de Campo Largo. São pessoas que chegam de fora e não conhecem a realidade do município que provocam o desgaste da administração Pianaro nos seus primeiros dias. Os dias dirão da influência na política da cúpula da República.

BANDEIRA BRANCA

Para conciliar as posições antagônicas, a República conseguiu estabelecer de início um acordo entre dois irmãos para o bom andamento da administração e um deles ocupar uma super-secretaria que ainda não foi aprovada pelo Legislativo. A influência política é a mesma daquele que trouxe o Forasteiro para Campo Largo.

NEPOTISMO

Na posse do presidente da Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, o vice-prefeito Darlei Parolin, salientou que o prefeito Emigdio Pianaro não tinha comparecido até aquele momento pois estava reunido com os vereadores para tratar de concursos pois o prefeito não pretende contratar ninguém fora de concurso.

Citou, ainda, que em Campo Largo não deveria se suceder o mesmo que em Brasília, onde o Senador Humberto Lucena conseguiu empregar toda a sua família com o passar dos anos. Muito bem, senhor Darlei Parolin, a Prefeitura não pode ser exemplo nesse início de mandato pois os editais provam o contrário é só verificar as publicações. O nepotismo impera em Campo Largo e não será com concurso que irão sanar este problema.

GABINETE

Na administração Affonso Portugal, a primeira sala à esquerda na Prefeitura de Campo Largo era ocupada pelo vice-prefeito. Hoje com as modificações introduzidas precisa-se passar por quatro pessoas para falar com o prefeito e ainda por cima o vice-prefeito procura o seu lugar na Prefeitura para poder montar o seu gabinete pois o mesmo tem responsabilidades políticas para zelar. Como é que fica a imagem do vice-prefeito perante o povo.

EXEMPLO

No período eleitoral um funcionário municipal digitador foi afastado pelo então prefeito Affonso Portugal Guimarães e foi ameaçado de exoneração se a coligação "Mostrar" vencesse, venceu e agora os correligionários pergunta-se como é que o funcionário continua na função e ainda por cima onde ficam as ameaças e a repercussão entre os que trabalharam pafa eleger o prefeito estão ainda esperando a sua oportunidade ou precisarão fazer concurso como é a alegação geral. A influência política novamente aparece, nem precisa ser parente direto do "maestro" para ser protegido.

FORÇA VERDE

O governador Roberto Requião implantou a Polícia Ecológica para proteger o meio ambiente. Um dos maiores trabalhos é combater a caça e pesca predatória e ainda por cima defender as reservas naturais e os parques. O crime ecológico é inafiançável. As autoridades com a palavra.

P.P.

O ex-governador Álvaro Dias continua articulando politicamente e com a fusão do PST e do PTR do governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal surge o PP (Partido Progressista) uma sigla que já existiu como Partido Popular. O interessante é que os representantes em Campo Largo são participantes da administração como é o exemplo do ex-prefeito Affonso Guimarães. É mais curioso ainda é que com o passar dos anos o mesmo ex-prefeito oriundo do Partido Popular foi vice-prefeito de Carlos Zanlorenzi na sigla do PMDB e agora deverá retornar a mesma sigla de uma década atrás. Uma sigla que fascina muita gente por se apresentar como nova mas não é, como aquela propaganda da televisão.

MAGISTÉRIO

Como a memória dos brasileiros é curta! As pessoas quando ocupam cargos políticos causam diversos danos a população e esta a cada eleição se manifesta e elege pessoas muitas vezes que causaram prejuízos e foram criticados severamente. Em Campo Largo não existe exceção a regra geral, os professores municipais que alguns anos atrás já recebiam 2,8 salários mínimos, hoje estão com apenas 1,4 salário e ainda por cima os mandatários afirmam que o reajuste concedido em janeiro de 120% repõe as perdas. Basta sentir que antes de janeiro o aumento concedido foi em setembro e de 60%. Podemos acreditar que a inflação acumulada no último ano foi resposta? Quem quiser poderá fazer os cálculos.

SECRETÁRIO I

Vereador que depois de renegar seus eleitores, tenta reverter a situação quando recebe pedidos da população. Nega dizendo que não são seus eleitores.

Câmara aprova realização de concurso para professores da rede municipal de Campo Largo

Com a votação do Projeto de Lei nº 004/93 em duas sessões extraordinárias e aprovação unânime, será publicado edital de concurso para professores de 1º grau.

O prefeito municipal Emigdio Pianaro Jr. apresentou suas necessidades em reunião realizada no dia 27 de janeiro na Câmara Municipal, com a participação do vice-prefeito Darlei Parolin, de secretários, assessoria jurídica e vereadores. Com a avaliação do conteúdo do projeto foram retirados os pontos polêmicos e as bancadas de comum acordo estabeleceram a sua tramitação pela Casa de Leis.

Com a ausência dos vereadores Darlei Jorge Adad, que sofreu uma intervenção cirúrgica e Achilles Munaretto, que está ausente da cidade visitando familiares, o presidente Darci Andreassa, diga-se de passagem antecipou a sua vinda para Campo Largo já que sua família encontra-se em férias no litoral e dessa forma pode contribuir com o bom andamento do ensino, pois para o seu vice seria praticamente impossível estar presente nas sessões extraordinárias. Portanto sob a presidência de Darci Andreassa e secretariado por Marcos Vanin, os vereadores João Maria Zanlorenzi, Edson Leucz, Carlos A. Weber, Pedro A. Baraussе, Juarez Butture, Airton de Oliveira, Fidelcina Rocha, José Lino Hamm e Alfredo I. Gadens, votaram e aprovaram a matéria em pauta nas duas sessões extraordinárias. Dessa forma, cabe a Prefeitura através dos seus departamentos competentes a realização do concurso para o preenchimento das vagas necessárias para 1993. As vagas criadas em número de 250 (duzentos e cinqüenta) para o cargo de professor, com referência inicial de remuneração mensal "20" e jornada de trabalho de 20 horas e de acordo com Anexo VI da Lei Municipal nº 942/91. No dia 3 de fevereiro o vereador Airton de Oliveira assumiu a sua cadeira em função do licenciamento do vereador Lourival Netzel para ocupar as funções de secretário municipal a partir do dia 14 de janeiro, sendo assim como primeiro suplente da coligação "MOSTRAR" foi convocado pelo presidente da Câmara para ocupar a vaga. Airton de Oliveira frisou na oportunidade que já havia passado pela Casa de Leis e com muita alegria retornava e que deverá prestar um trabalho digno para a comunidade neste seu novo mandato.

Airton de Oliveira

Enquete

Qual sua opinião sobre a Secretaria de Indústria e Comércio de Campo Largo?

"Para o município acredito que tenha trazido algum benefício, assim como para as indústrias de cerâmica, louça e porcelana. Para meu ramo de negócio - tenho uma lanchonete - não trouxe nenhum. Na minha opinião sua extinção é indiferente". GIOVANNI ÂNGELO PANGRÁCIO, 23 anos, microempresário.

"Espero que a Secretaria de Indústria e Comércio seja mais atuante e que trabalhe em prol do nosso município. É importante que não se misture interesses pessoais com a atividade comercial e industrial". MAURO EDUARDO LEITE NEVES, 40 anos, comerciante.

"Devido o momento de desemprego por que passa Campo Largo, acho que deveria ser mais atuante. Todos os órgãos da administração, empresários e comunidade deveriam se empenhar nessa tarefa e trabalhar juntos para reduzir o número de desemprego. É inconcebível essa falta de atuação dos órgãos administrativos. Nossos jovens que se formam não têm aqui no município oportunidades de emprego. A Secretaria de Indústria e Comércio deveria contribuir e incentivar que indústrias do setor de alimentação viessem para cá, para assim absorver a mão-de-obra ociosa, posso dar como exemplo a Estação de Enologia, que tem 60 alqueires. Nossos jovens ainda deveriam ter maior acesso aos cursos de informática para trabalharem em indústrias que aqui se instalassem". DIMAS ROBERTO SÁVIO, 42 anos, professor e comerciante.

"Acho que para atrair novas empresas para Campo Largo seria viável, desde que tenha na 'cabeça' uma pessoa que venceu na vida particular para poder aspirar o cargo de secretário. Não deve ser um cargo político e sim ser indicado pela Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, através de votação de seus associados". LUIZ ANTONIO DE CRISTO, 43 anos, despachante.

"Desconheço. Para mim a secretaria nunca funcionou e até hoje não sei ao certo qual é a sua finalidade. Acredito que a secretaria deveria ser útil no sentido de organizar, juntamente com a Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, o horário comercial. Deveria sim trazer algo de bom para o comércio como impedir os vendedores ambulantes ou cobrar deles algo assim como os comerciantes que pagam impostos e geram empregos; deveria também obrigar que a Feirinha vendesse exclusivamente produtos artesanais e não produtos que concorrem com os comerciantes daqui; e, ainda que cobrasse preços acessíveis para que haja uma maior participação da indústria e do comércio na Feira da Louça. Até agora a secretaria só foi mesa de promoção pessoal do diretor". RUY BARBOSA PUPPI, 56 anos, empresário.

CHUVAS CAUSAM DANOS

O volume excessivo de chuvas no verão trazem problemas para a população da periferia e dos distritos. Em Campo Largo um dos bairros mais atingidos pelas águas da chuva é o Jardim Guarani, localizado à margem da Rodovia do Café, BR-277, Km 9, próximo ao rio Passaúna. Como a infra-estrutura é precária e possui vários trechos em declive, sofre com a erosão provocada pela força da água das chuvas.

Com o crescimento do bairro e com uma população estimada em seis mil pessoas, o estado das ruas é precário e o saibro que existe é arrastado pelas valetas e bueiros, quando existem. A municipalidade não tem dado a devida atenção ao bairro e os problemas vão aumentando o escoamento da água pluvial é um dos que precisam solução urgente.

A Escola de Integração Comunitária foi invadida pelas águas e junto com ela toda sorte de detritos, onde a lama atingiu inclusive as salas de aula, dos males o menor pois é período de férias.

Na rua Tarumã, existe um aterro que represa a água da chuva pois a tubulação existente não vence o escoamento. Neste ponto pode ocorrer uma tragédia, visto que do outro lado do aterro o desnível é grande e caso o aterro venha a se romper levará as casas ali construídas embora pois forma-se um verdadeiro rio, pois é a região mais baixa do bairro.

Alguns moradores mostram as soluções mas a prefeitura não os escuta e o administrador do bairro não observa os problemas e não procura soluções. As valetas existem, algumas tubulações estão instaladas e a existência de alguns bueiros é contestada, pois os locais onde existem não são adequados, alguns estão, inclusive, acima do leito das ruas, isto pode-se constatar facilmente na rua principal, afirmam.

O Sr. Raul Alves é um dos moradores que sofre sempre com as chuvas, pois com o crescimento do bairro a sua propriedade que esta abaixo do nível da rua sofre a invasão das águas. Ele próprio canalizou a água pelo seu terreno e construiu a casa nos fundos, mas com o passar dos anos e com a abertura das ruas o volume foi crescendo e na noite do dia 29, o volume foi tão intenso que a canalização particular rompeu-se e a lama e o saibro das ruas foi parar dentro da sua casa e o terreno virou uma lagoa de água poluída.

O sr. Raul passou o sábado, dia 30, consertando a tubulação rompida, tirando o saibro de sua propriedade e a limpeza e faxina nas dependências da casa. Sua alegação deve ser reconhecida e afirma que se fosse apenas a água da chuva da rua em frente, não haveria problema algum, mas como ele mesmo afirma, a solução é fácil, pois deveria ser desviada a água que desce pelas ruas principal e nº 3 e afirma também que sabe que as ruas foram denominadas mas a prefeitura não tomou as providências de colocar as placas com os nomes.

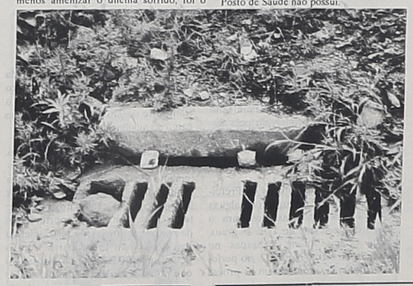
Apresentou para a reportagem várias soluções para o seu problema e diz que já procurou a prefeitura várias vezes durante estes anos todos. Com dona Nirta e a filha Edna passaram a noite cuidando da invasão das águas de chuva e afirma que todo ano acontece a mesma coisa e não pode mais consertar o que é de responsabilidade da prefeitura, ele não tem culpa de poder apenas comprar aquela propriedade pelos seus recursos, se pudesse largaria tudo e ira embora, já que as autoridades não tomam providências. Procurou a vereadora Fidelcina Rocha para obter ajuda mas como vereadora pouco pode fazer no momento e como existe um administrador de bairro este seria o mais indicado para solucionar ou ao menos amenizar o dilema sofrido, foi o que afirmou. Já Lucia Regina Bittencourt moradora da rua, afirmou que os danos e prejuízos causados pela água e lama foram grandes e a invasão pela água fez com que seu marido tivesse que à noite abrir valetas e romper o muro para o escoamento, mas foi inútil pelo grande volume e apenas algumas manilhas resolveriam o seu problema, destacou.

Já a vereadora Fidelcina Rocha esclareceu que em pouco tempo estará pedindo providências na Câmara Municipal e salientou que na administração Affonso Portugal foram feitas as reivindicações mas não foram atendidos os reclames da comunidade. Destacou que ela como representante do bairro é procurada para solucionar os casos difíceis.

A discriminação do administrador do Bairro é grande, pois a politicagem impera e verifica-se primeiro de que lado está para depois ser atendido, não se importando se é de responsabilidade pública, frisou a vereadora.

Fidelcina Rocha estabelece que em locais onde existe um vereador eleito, este deveria ser o porta-voz da comunidade e poder-se-ia economizar o dinheiro gasto com o administrador de bairro, ainda mais quando este não procura solucionar os problemas da população.

Ressaltou, ainda, que as obras públicas não mal acabadas e gasta-se muito dinheiro para obras de qualidade inferior, no caso da Escola de Integração Comunitária várias salas foram construídas, mas o pátio está em estado precário e falta muro e a invasão e depredação é grande. Já a Cancha de Esportes não sofreu nenhuma melhoria nos últimos anos e a erosão poderá danificá-la tanto no alambrado como no piso propriamente dito, falta a parte de ajardinamento para evitar que a erosão aumente. Para finalizar, afirmou que o dinheiro gasto com o administrador do bairro poderia, por exemplo, servir para comprar remédios que o Posto de Saúde não possui.



Leonaldo Gomes da Costa apura irregularidades na administração David Cassoli

E continua: "Os funcionários dos quais ele fala, alguns receberam pouco mais de Cr$ 500.000,00 e outro mais de Cr$ 17.000.000,00 no mês de dezembro. Existe também um fita de vídeo onde testemunhas afirmam que David é culpado pelo incêndio de um veículo ambulância da Prefeitura. Se ele não deve, que prove quem foi. Quanto ao Delegado de Polícia, ele defende o acusado, pois na madrugada do ocorrido, enquanto o Vereador Oldair Barbosa saiu para buscar testemunhas, ele permitiu que David fosse embora da Delegacia. Além do que, o mesmo fazia parte da Comissão de Licitação que em 4 de dezembro de 1.989 julgou propostas para aquisição de materiais de construção destinados a edificação do prédio da Câmara Municipal, o qual até hoje ninguém viu.

Prefeito Leonaldo Gomes

Quanto aos serviços médicos do Dr. David e sua administração, levarei a juízo documentos e testemunhas quando este me processar.

O ex-prefeito esqueceu que o transporte escolar iniciou em minha gestão anterior, quando adquirimos um microônibus e Kombi escolar, ambos destruídos na sua administração.

Vejam só meus amigos: uma pessoa que chegou em Porto Amazonas em cima de uma tomberia da Prefeitura Municipal e saiu com um carro F-1000, uma Verona, mansão, que destruiu o prédio antigo e histórico do Colégio Coronel Amazonas - Ensino de 1º e 2º Graus, dotado inclusive de laboratório, que propôs a troca do C.G.C. do Hospital Municipal por cinco Santanas 93 zero km, ainda quer falar em nome da população de Porto Amazonas.

Mas, felizmente o povo só se engana uma vez. Como disse um amigo: "... o câncer só tem inimigos e a corrupção tem aliados..."

Para finalizar: Não tenho medo de ameaças telefônicas nem de cartas anônimas, pois não nasci para semente.

Se o David morasse em Israel seria chamado de Beelzebu"

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR